



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

INFORME SOBRE CASOS DE SÍNDROME FEBRIL EM SANTA MARIA

18/04/2018

Desde o mês de março de 2018, o município de Santa Maria vem registrando um aumento de casos com quadro de febre, dores no corpo e na cabeça, aumento de linfonodos, cansaço, inicialmente sem causa definida.

A SES/RS, por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) e 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), em conjunto com profissionais da saúde da área pública e privada do Município de Santa Maria, constituiu um Grupo de Trabalho (GT) para investigar este evento.

A investigação inicial evidenciou que o quadro clínico e os resultados laboratoriais dos casos são compatíveis com o diagnóstico de toxoplasmose. Até o momento, foram notificados 59 casos suspeitos, com confirmação da doença em 14 casos, basicamente em adultos. Na sequência da investigação, o GT busca identificar a fonte provável de contaminação e realizar as demais ações, especialmente em relação à assistência aos pacientes.

TOXOPLASMOSE:

A toxoplasmose é uma zoonose causada por protozoário – o *Toxoplasma gondii*. A transmissão pode ocorrer por via transplacentária, ingestão de água e alimentos contaminados, transplante de órgãos ou transfusão sanguínea de doador infectado. O período de incubação é, em geral, de 10-23 dias no caso de cistos (carne crua ou mal cozida) e 5-20 dias no caso de oocistos (contaminação direta pelas fezes dos gatos).

O quadro clínico pode variar desde infecção assintomática a manifestações sistêmicas graves. Casos sintomáticos agudos em geral apresentam febre, dores no corpo e na cabeça e aumento dos linfonodos. Há casos em que ocorre pneumonia difusa, miocardite (inflamação do miocárdio), miosite (inflamação muscular), hepatite ou encefalite

(inflamação do cérebro). Também pode cursar com hepatoesplenomegalia (aumento do fígado e do baço), plaquetopenia (número baixo de plaquetas) e leucocitose linfocítica (aumento do número de linfócitos).

O tratamento de casos agudos é controverso mas há consenso no tratamento de gestantes, recém-nascidos, portadores de lesões oftalmológicas e imunodeprimidos, ou na vigência de comprometimento de outros órgãos, em imunocompetentes.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO:

Toda pessoa que a partir de 20/01/2018 apresentar os seguintes sintomas: febre, dor no corpo e na cabeça, associado ou não com aumento de linfonodos. Além destes, pessoas com sorologia IgM reagente para toxoplasmose ou sintomas oculares.

MEDIDAS REALIZADAS ATÉ O MOMENTO:

- ✓ Formação de Grupo de Trabalho das vigilâncias epidemiológica, ambiental e sanitária do CEVS, 4ª CRS e Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria com apoio dos profissionais médicos da rede privada;
- ✓ Definição de caso suspeito;
- ✓ Busca ativa de casos suspeitos em prontuários médicos e laboratórios;
- ✓ Reunião com médicos que atuam no município abordando notificação e tratamento;
- ✓ Reuniões com equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e com as demais unidades de saúde sobre a doença, notificação, tratamento e medidas de controle;
- ✓ Organização do fluxo de encaminhamento das gestantes com toxoplasmose ao pré natal de alto risco do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM);
- ✓ Elaboração de notas técnicas e fluxo de notificação para a rede de casos suspeitos de toxoplasmose e para gestantes;
- ✓ Investigação das prováveis fontes de contaminação.